

A QUESTÃO HABITACIONAL EM NOVA ANDRADINA-MS: UMA ANÁLISE DA COHAB I E II

REMELLI, Andressa Garcia¹ (dressaremelli@hotmail.com); CALIXTO, Maria José Martinelli Silva² (mjmartinelli@yahoo.com.br);

¹ Discente do curso de Geografia da UFGD – Dourados; PET/UFGD;

² Docente do curso de Geografia da UFGD – Dourados;

A problemática da habitação se faz presente em grande parte do território brasileiro, haja vista o fato da terra ser uma mercadoria que proporciona a oportunidade de acumular riquezas, tendo “valor” que não está somente ligado ao seu uso. A partir desse princípio, o acesso diferenciado produz e gera desigualdades. Assim, a presente pesquisa teve o objetivo de discutir e compreender a questão habitacional na cidade de Nova Andradina – MS, tomando como objeto de análise os conjuntos habitacionais denominados COHAB I e II (implantados no fim da década de 1970, com 122 unidades habitacionais, hoje inserida no Bairro Santa Teresinha). O estudo permitiu buscar o entendimento do processo de produção do espaço urbano nessa cidade, mais estritamente do processo de implantação da COHAB I e II, contribuindo para a discussão da problemática da moradia a partir do resgate do processo de ocupação e redefinição socioespacial dos referidos bairros. Por meio de uma pesquisa realizada junto aos moradores houve a aplicação de 22 questionários de um total de 112 casas, respeitando a amostragem de 20%, sendo analisadas informações sobre a população dos referidos bairros. A partir dos dados coletados, como um panorama da realidade dos conjuntos implantados (os primeiros conjuntos habitacionais de iniciativa pública no município de Nova Andradina –MS), nos deparamos com um residencial que apresenta uma população de 27,70% dos primeiros mutuários e o restante de 72,73% são de moradores que para lá foram posteriormente. Este fato pode ser ligado ao afastamento dos que não puderam pagar por tais mudanças, reforçando, dessa maneira, a ausência de uma política habitacional voltada para atender a parcela da população que dispõe de poucos recursos financeiros. Ao contrário desse fato, a população que hoje reside encontra-se numa situação financeira estável que propicia, por exemplo, fazer reformas nas residências e fazendo com que o local passe a assumir características distintas das que se faziam presentes no momento de sua implantação. Nesse sentido, este trabalho nos possibilitou perceber que a implantação da COHAB I e II incitou a abertura de novos loteamentos, provocando novos fluxos, potencializando novas práticas socioespaciais e, conseqüentemente, desencadeando o afastamento dos que não puderam pagar por tais transformações.

Palavras-chave: Cidade; Habitação; Redefinição socioespacial.